

O COMPROMISSO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: Estudo do quadro Solidariedade S. A.

MATEUS OLIVEIRA RABELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CELIA MARIA BRAGA CARNEIRO

Introdução

No início de 2020 ocorreu a declaração por parte da Organização Mundial de Saúde da pandemia da Covid-19 com graves impactos sociais e econômicos no mundo. O Brasil teve elevado número de casos e óbitos, sem infraestrutura hospitalar e sanitária, e em crise econômica desde 2019. Durante o período crítico da 'primeira onda' entidades sediadas no país auxiliaram no combate da Covid-19 por meio de ações sociais com características de filantropia, mas que representaram na prática ética e Responsabilidade Social Corporativa. O estudo contempla 172 entidades que atuaram de abril a outubro/2020.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema: Quais as ações de RSC desenvolvidas pelas entidades divulgadas no quadro Solidariedade S.A., no período de 14.04.2020 a 10.10.2020? Objetivo geral: Analisar as ações de RSC realizadas pelas entidades que participaram do quadro Solidariedade S. A.. Objetivos específicos i) identificar o valor das contribuições realizadas pelas entidades; ii) identificar a quantidade de iniciativas de RSC realizadas pelas entidades; e iii) identificar a quantidade de ações de RSC realizadas pelas entidades que participaram do quadro Solidariedade S. A.

Fundamentação Teórica

Um século após a Gripe Espanhola, o Brasil viveu o mesmo caos econômico e social com a Covid-19. A crise de 2019 acirrou-se com a queda do PIB, o aumento do desemprego e da pobreza extrema, e os graves problemas do subdesenvolvimento: saúde, saneamento e moradia. O número de casos e óbitos da doença cresceram exponencialmente no início da 'primeira onda' e o sistema de saúde entrou em colapso. A RSC de um grupo de empresas foi um marco para que gestores de entidades sediadas no Brasil atuassem no enfoque ético e praticassem ações sociais filantrópicas para auxiliarem no combate da Covid-19.

Metodologia

A pesquisa possui abordagem institucional e social, com fundamento nos enfoques ético, microeconômico, macroeconômico e social empresarial. Quanto aos objetivos, a pesquisa exploratória e descritiva e quanto ao objeto é qualitativa. Os delineamentos adotados foram a pesquisa bibliográfica e documental. A amostra foi formada pelo universo de 172 entidades que participaram do quadro Solidariedade S.A., no Jornal Nacional, no período de 14.04.2020 a 10.10.2020. A coleta de dados foi por análise documental de 96 vídeos e para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise descritiva.

Análise dos Resultados

Foram analisadas as 210 iniciativas realizadas por 172 entidades, pertencentes aos setores da economia, que resultaram em 378 ações alinhadas com as necessidades sociais dos cidadãos, que variaram ao longo do período da pandemia estudado e por região geográfica. O valor das contribuições de 188 iniciativas totalizou R\$ 7,4 bilhões, pois 11 entidades não divulgaram o valor das 22 iniciativas realizadas e 1 não apresentou informação. A duração da pandemia foi incompatível com a redução de iniciativas apresentadas após o mês de junho/2020, mas justificada por tratar-se de ações filantrópicas.

Conclusão

As empresas listadas na B3 (48) destacaram-se em contribuição (54,8%), e o segmento financeiro com 50,1% do total destas. Destaca-se a doação do Itaú Unibanco S.A. que contribuiu com mais de um bilhão de reais. O segundo maior valor de doação foi proveniente de entidades do 'Segundo setor sem ações negociadas na B3' com 24,7% e em terceiro, o 'Terceiro Setor', com 14,39%. As ações se concentraram na infraestrutura hospitalar. Os resultados mostraram a importância do papel social das entidades sediadas no Brasil, neste grave momento de crise econômica e social agravada pela Covid-19.

Referências Bibliográficas

CARROL, A. B.. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders, *Business Horizons*, v. 34, n. 4, p. 39-48, ago. 1991. GLOBO. Solidariedade S/A: conheça iniciativas de empresas e empresários para ajudar o Brasil a enfrentar a pandemia de Coronavírus. Brasil, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/playlist/solidariedade-sa-conheca-iniciativas-de-empresas-e-empresarios-para-ajudar-o-brasil-a-enfrentar-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 30 nov. 2020.

Palavras Chave

Responsabilidade Social Corporativa, Ética empresarial, Covid-19

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecimento a Universidade Federal do Ceará pela oportunidade.

O COMPROMISSO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: Estudo do quadro Solidarietà S. A.

1 INTRODUÇÃO

Desde 26.02.2020, com a confirmação do primeiro caso do *Corona Vírus* em São Paulo (SP) e a declaração, em 11.03.2020, da condição de pandemia, denominada *Corona Vírus Disease* (Covid-19), as entidades situadas no Brasil foram diretamente afetadas pela pandemia iniciada na China e que atingiu o mundo inteiro (OMS, 2020a). Os impactos da Covid-19 nos ambientes econômico e social foram tão abrangentes quanto no geográfico. Os países desenvolvidos sofreram os impactos na produção, no mercado de capitais, na arrecadação, na saúde, na educação e nas populações vulneráveis. Enquanto, os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos experimentaram momentos de caos social e econômico (OLIVEIRA, ORTIZ; 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; NEXO, 2020a; PAES, SANTOS, SANTANA, 2020; SEBRAE, 2020). As medidas de controle sanitário já se estendem por mais de um ano, com dois períodos críticos denominados ‘primeira onda’ (01.04.2020 a 30.09.2020) e ‘segunda onda’ (01.01.2021 a 31.05.2021). Em decorrência dos graves impactos negativos na economia e na sociedade, cidadãos e empresas realizaram diversas ações solidárias, destacadamente no início da primeira onda.

No período crítico da ‘primeira onda’ da pandemia (abril a setembro/2020), 172 entidades do primeiro, segundo e terceiro setor, instaladas no Brasil, optaram por realizar iniciativas de apoio à sociedade para auxiliar no controle da Covid-19, de forma direta ou indireta. As iniciativas realizadas foram de caráter temporário e tinham como objetivo atender as necessidades sociais impostas pela pandemia, destacaram-se: compra de equipamentos hospitalares, construções de hospitais de campanha, distribuição de alimentos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s), e programas de transferência de renda (GLOBO, 2020). Durante a ‘primeira onda’, no período de julho a setembro/2020, houve um crescimento de 241,6% no número de óbitos, e o fechamento da economia agravou a situação da população em condição de pobreza extrema.

Ao realizarem essas ações, as empresas demonstraram o conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), ainda que na prática tenham realizado ações de filantropia. Há uma capacidade da RSC em absorver e aplicar os princípios e os valores éticos na sua essência, sendo a ética um elemento precedente e necessário para a realização de ações de RSC (BOECHAT; BARRETO, 2018). Portanto, essas ações que partiram do conceito da ética empresarial podem despertar o interesse de entidades por RSC e aprimorar as atividades daquelas que já a integraram no seu ‘*core business*’. Logo, é relevante identificar as ações de RSC realizadas durante a ‘primeira onda’ da Covid-19.

A pesquisa tem como problema: Quais as ações de RSC desenvolvidas pelas entidades que foram divulgadas no quadro Solidarietà S.A., no período de 14.04.2020 a 10.10.2020? E, como objetivo geral: analisar as ações de RSC realizadas pelas entidades que participaram do quadro Solidarietà S. A., no período de 14.04.2020 a 10.10.2020. E, os objetivos específicos i) identificar o valor das contribuições realizadas pelas entidades que participaram do quadro ‘Solidarietà S. A. em 2020; ii) identificar a quantidade de iniciativas de RSC realizadas pelas entidades que participaram do quadro ‘Solidarietà S. A.; e iii) identificar a quantidade de ações de RSC realizadas pelas entidades que participaram do quadro Solidarietà S. A.

A justificativa para o estudo fundamenta-se na importância da realização das ações sociais com enfoque da ética empresarial e na RSC das entidades instaladas no Brasil, que auxiliaram os cidadãos brasileiros durante a ‘primeira onda’ da Covid-19.

Quanto a metodologia, a pesquisa tem como objeto de estudo os impactos econômicos e sociais da pandemia e as ações realizadas por entidades, instaladas no Brasil, para atenuar o

sofrimento do povo brasileiro no período de abril/2020 a outubro/2020. A pesquisa é do tipo descritiva e qualitativa (GIL, 2002). Quanto aos delineamentos são pesquisa bibliográfica e documental. Esta foi do tipo primária, de fonte privada e uso público, constituída por 96 vídeos divulgados no período de 17.04.2020 a 10.10.2021 durante a programação do ‘Jornal Nacional’, no quadro ‘Solidariedade S. A.’. As técnicas de coleta e análise de dados foram, respectivamente, análise documental e análise descritiva (GIL, 2002; GLOBO, 2020).

A pesquisa está estruturada em cinco seções. A primeira apresenta a introdução que contempla o tema, o problema e os objetivos da pesquisa. Na segunda seção encontra-se a revisão teórica sobre a pandemia da Covid-19, os seus impactos econômicos e sociais no Brasil e a relação com a ética empresarial e a RSC. A terceira seção trata sobre a metodologia adotada na pesquisa. A quarta seção apresenta a análise das iniciativas e ações de RSC realizadas pelas entidades que participaram do quadro ‘Solidariedade S. A. E, a última seção apresenta as conclusões, a limitação da pesquisa e sugestão para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A pandemia da Covid-19 no Brasil

Há aproximadamente um século atrás, o mundo sofria com a pandemia da Gripe Espanhola (1918) causada pelo vírus H1N1, em decorrência do fácil contágio potencializado pela mobilização de tropas para a Primeira Guerra Mundial (GOURLART, 2005; KIND; CORDEIRO, 2020). A logística de transmissão deu-se por meio de navios e atingiu inicialmente as cidades costeiras do Brasil. Diante da postura das autoridades brasileiras, a Gripe Espanhola se espalhou rapidamente pelo país. De acordo com Torres (2009, p. 92) “No Brasil, mais de 300 mil pessoas sucumbiram e milhões contraíram a doença”. A doença ocorreu em três ondas, distribuídas entre março/1918 até o início de 1920, dependendo da região geográfica (KIND; CORDEIRO, 2020).

Em decorrência do surgimento do vírus *Sars-CoV-2*, em Wuhan, na China, em dezembro/2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 11.03.2020, a pandemia do Covid-19 (OMS, 2020a; OMS, 2020b; OUR WORLD IN DATA, 2021).

A doença foi identificada no Brasil em 26.02.2020, em São Paulo (SP), onde se encontra a maior malha aérea nacional e internacional do país. Em decorrência da vasta extensão territorial, os picos da pandemia foram diversificados nas regiões brasileiras, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Evolução dos casos acumulados da Covid-19 por região, Brasil, 2020-2021

Casos acumulados							
Região	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020	31/03/2021	30/04/2021	31/05/2021
Sudeste	3.464	486.850	1.680.398	2.693.328	4.631.369	5.450.156	6.200.128
Nordeste	943	482.189	1.330.376	1.909.040	2.939.700	3.391.803	3.908.104
Sul	680	76.890	593.773	1.372.117	2.503.791	2.816.254	3.153.151
Centro-Oeste	470	97.311	594.778	873.757	1.352.817	1.538.381	1.709.329
Norte	294	262.670	631.594	860.963	1.354.103	1.497.194	1.611.614
Brasil	5.717	1.402.041	4.810.935	7.675.973	12.748.747	14.659.011	16.545.554

Fonte: Ministério da Saúde (2021).

Durante a ‘primeira onda’, o pico da pandemia ocorreu entre abril e setembro/2020, e iniciou-se na região Norte, seguida pelas regiões Nordeste e Sudeste. No trimestre de abril a junho/2020, o número de casos registrados representava 29,1% da quantidade de casos registradas no trimestre de julho a setembro/2020, que apresentou um crescimento de 343,13% quando comparado ao trimestre anterior. Em dezembro/2020, a pandemia havia infectado mais de 79

milhões de pessoas em todo o mundo e causou mais 1,8 milhões de óbitos. O Brasil registrou 7,6 milhões de pessoas infectadas e 195 mil óbitos, representando aproximadamente 11,5% das mortes mundiais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Até 31.12.2020, aproximadamente 3,6% do total da população brasileira havia sido diagnosticada com a Covid-19, destacavam-se em número de casos as regiões Sudeste, Nordeste e Sul (IBGE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Entre 01.01.2021 e 31.05.2021, com a ocorrência da ‘segunda onda’, o número de pessoas contaminadas subiu para 8% do total da população brasileira, com o registro de mais de 8,8 milhões de novos casos, 16% maior do que o total de casos de 2020. Tanto na ‘primeira onda’ como na ‘segunda’, o Sistema Único de Saúde (SUS) e até hospitais particulares viveram o colapso de infraestrutura e material/insumos hospitalares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; OMS, 2020c; OUR WORLD IN DATA, 2021).

Durante a ‘primeira onda’, no período de julho a setembro/2020, houve um crescimento de 241,6% no número de óbitos. A ‘segunda onda’ registrou um aumento no contágio e óbitos devido a variante de origem brasileira denominada P1 (Amazonas), que apresentou um maior poder de contágio e foi a variante predominante em 6 de 8 estados avaliados pela Fiocruz em março/2021, conforme Tabela 2 (FIOCRUZ, 2021; IBGE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Tabela 2 – Óbitos acumulados da Covid-19, por região, Brasil, 31.03.2020-31.05.2021

Óbitos acumulados							
Região	31/03/2020	30/06/2020	30/09/2020	31/12/2020	31/03/2021	30/04/2021	31/05/2021
Sudeste	162	27.482	65.098	89.386	143.541	184.234	213.719
Nordeste	23	19.321	39.254	47.820	69.134	83.228	95.485
Sul	9	1.617	12.109	22.161	47.455	61.025	70.038
Centro-Oeste	5	1.741	12.636	17.848	29.446	38.129	43.266
Norte	4	9.527	15.046	18.031	32.534	37.911	41.131
Brasil	201	59.594	143.952	194.949	321.515	403.781	462.791

Fonte: Ministério da Saúde (2021).

Em março de 2020, com a necessidade do isolamento social, a pandemia destacou o complexo dilema da humanidade: deve se priorizar o aspecto econômico ou o social? E, evidenciou-se o impacto da desigualdade social sobre os seus cidadãos nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos.

2.2. Os impactos econômicos e sociais da pandemia no Brasil

Com a pandemia, a economia mundial e a brasileira entraram em grande recessão (NEXO, 2020a). Ao analisar os dados entre a mortalidade em decorrência da pandemia e o Produto Interno Bruto (PIB), do segundo trimestre de 2020, Hasell (2020) não identificou correlação entre as medidas de combate a pandemia e a queda no PIB, mas concluiu que países que controlaram melhor o avanço da pandemia possuem melhores dados econômicos para o segundo trimestre de 2020, demonstrando que se um país controlou com maior eficácia o surto, a economia foi reaberta com maior rapidez.

O impacto econômico ocorreu de forma diferenciada nos diversos setores da economia brasileira. No segundo setor, os segmentos mais afetados foram o da indústria, com uma queda de 12,3%, seguido pelo de serviços que apresentou uma queda de 9,7%. No setor de serviços destacaram-se os setores do turismo e o aéreo. Em março/2020, a receita do setor de turismo registrou perdas de mais de 30% com as medidas de isolamento social. As ações das companhias aéreas apresentaram desvalorização de aproximadamente 80%, em decorrência da redução nas

operações, com aproximadamente 90% da frota de aviões em solo no início da pandemia, e do endividamento em moeda estrangeira (NEXO, 2020a; GULLO, 2020, SOUZA, 2020).

O PIB do Brasil no segundo trimestre de 2020, demonstrava a gravidade da crise econômica, com queda de 9,7% em relação ao primeiro trimestre de 2020. E, em comparação com 2019, a queda foi de 11,4%, a maior queda desde o início da série histórica em 1996 (NEXO, 2020a). No contexto mundial, o país caiu da 9ª para a 12ª posição no *ranking* de maiores economias do mundo. Além disso, o índice de desemprego aumentou para 13,3% no segundo trimestre de 2020, quando comparado a 12% no mesmo trimestre de 2019 (THE ECONOMIST, 2020). Em dezembro/2020, o país possuía 13,9% de desempregados comparado com 11%, no mesmo período em 2019 (THE ECONOMIST, 2020, DIÁRIO DO NORDESTE, 2021, IBGE, 2021).

Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diesse), a proporção entre o valor da cesta básica em relação ao salário mínimo é a maior em 15 anos. A população em condição de pobreza extrema, com rendimentos inferiores a R\$ 246 ao mês, aumentou ainda mais após o fim do auxílio emergencial, atingindo 12,8% da população em janeiro/2021, em 2019 11% da população brasileira estava em extrema pobreza (CANZIAN, 2021; IPEA, 2021).

O Governo Federal publicou a Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020, instituindo o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda que permitia a redução salarial e a suspensão do contrato de trabalho durante o período de emergência de saúde pública (BRASIL, 2020). No entanto, a ação não atendia a grave situação econômica vivida pelas empresas e entre fevereiro e junho de 2020 houve o fechamento de 716,4 mil empresas, destacadamente as de pequeno porte (99,8%). Nos cinco primeiros meses de 2021 ocorreu o fechamento de 317 mil pequenas e médias empresas (PME's) (BROTERO, 2021; NEXO, 2020b).

No âmbito social, o Governo Federal gastou R\$ 213 bilhões (US\$ 39 bilhões), cerca de 2% do PIB, em um 'auxílio emergencial' (R\$ 600,00), no período de abril a agosto/2020, para a população vulnerável. O benefício foi prorrogado, de setembro a dezembro 2020, com o valor reduzido (R\$ 300,00). A medida beneficiou 67 milhões de pessoas e permitiu que 72% das famílias deste grupo saíssem da condição de extrema pobreza. Com a 'segunda onda', em 2021, o governo, por meio do Decreto nº 10.661, de 26 de março de 2021, prorrogou o 'auxílio emergencial' em quatro parcelas de R\$ 150,00, caso a família fosse composta de uma pessoa, ou R\$ 250,00, com mais de uma pessoa (BRASIL, 2021, CAIXA, 2021; THE ECONOMIST, 2020).

A pandemia da Covid-19 também expôs quatro aspectos da condição social frágil dos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, com suas altas taxas de concentração de renda e baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). O primeiro aspecto foi o *déficit* habitacional, pois o isolamento exige que as pessoas fiquem em casa. De acordo com a Fundação João Pinheiro (2015), em 2013 o *déficit* habitacional representava 5.846 milhões de domicílios no Brasil.

O segundo aspecto é o saneamento básico (água e esgoto) que é essencial para melhores condições de saúde, destacadamente quando é necessário lavar as mãos constantemente e higienizar o corpo e as roupas. Segundo Massa e Chiavegatto (2020), em 2016 apenas 19 capitais brasileiras possuíam oferta de redes de água superior a 90% e com relação a coleta de esgoto menos da metade das capitais apresentava cobertura superior a 90%.

O terceiro aspecto é uma vasta população em estado de extrema pobreza, sem recursos para fazer uma refeição diária. De acordo com Neri (2020), para a faixa de renda inferior a meio salário mínimo foram identificados menores níveis de isolamento social, desta parcela apenas 7,43%, ficaram rigorosamente isolado e 44,35% ficou em casa e só saiu por necessidade básica, números

inferiores quando comparado com o total da população que foram de 23,4% e 43,9%, respectivamente.

E, o quarto aspecto, a doença pode evoluir muito rápido para casos graves e gravíssimos exigindo uma infraestrutura hospitalar inexistente. Antes da pandemia, o SUS estava em processo de subfinanciamento das suas atividades agravadas pelas Emendas Constitucionais nº 86, de 17 de março de 2015, e nº 95, de 15 de dezembro de 2016, fator que contribuiu para a diminuição no número de leitos disponíveis (BRASIL, 2015; BRASIL 2016; FUNCIA, 2019).

A grande expectativa mundial para solucionar a grave crise econômica e social era o desenvolvimento de uma vacina. A aplicação das doses foi iniciada em dezembro de 2020, nos Estados Unidos, China, Israel entre outros países (ANDREONI; LONDOÑO, 2020; CASTRO, 2021). Em 17 de janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a aplicação de vacinas em território nacional (BERTONI, 2021; CHARLEAUX, 2021). O percentual da população vacinada com a primeira dose, em 31 de maio de 2021 era de 21% da população brasileira e o percentual imunizado com a segunda dose de 10,3% da população no final de maio/2021 (OUR WORLD IN DATA, 2021).

2.3 A ética empresarial e a responsabilidade social corporativa durante a pandemia no Brasil

No início da pandemia no Brasil, o primeiro ápice de casos ocorreu em maio/2020 e o pico de mortes em junho/2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), algumas empresas agiram em prol do bem-estar da sociedade naquele momento da crise da Covid-19. Surgiu então um ambiente estratégico para aliar a ética corporativa com a RSC na dimensão social, onde colaboradores, consumidores, fornecedores, clientes e comunidade representavam toda a sociedade brasileira.

Os gestores de entidades brasileiras precisaram retornar a origem do estudo da ética e “[...] evidenciar se uma pessoa é capaz de ser livre e responsável o suficiente para agir moralmente”, independente de regras, normas e leis (ALIJA, 2017, p. 92). Destacando a moral, que representa a responsabilidade de ser ético a partir dos hábitos, usos e costumes que regulam o convívio social. Com o aumento e a transnacionalização das corporações durante o Século XX, a relevância da ética e da moral nos negócios tornou-se cada vez mais exigida, tendo em vista a grande quantidade de pessoas afetadas pelas decisões das companhias, a diversidade cultural e social dos *stakeholders*, o uso de novas tecnologias de comunicação e o processamento de dados (ALMEIDA, 2007; FREEMAN, GILBERT, 1992; SARMIENTO, 2016). As empresas consideradas éticas [...] são geralmente aquelas cuja conduta é socialmente valorizada e cujas políticas se reconhecem sintonizadas com a moral vigente, subordinando as suas atividades e estratégias a uma reflexão ética prévia e agindo posteriormente de forma socialmente responsável (ALMEIDA, 2007, p.106).

A ética empresarial é um elemento precedente e necessário para a aplicação de ações de RSC. Isso significa que a empresa tem a expectativa e a obrigação de fazer o que é certo, justo e de evitar ou minimizar danos a todas os *stakeholders* com quem interage. Isso favorece o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade (CARROLL, 1979; CARROL, 1991; FREEMAN, 2006; BOECHAT; BARRETO, 2018).

A RSC é construída por um percurso. A entidade, normalmente, inicia com ações filantrópicas, realizadas por questões éticas e de costumes, e evolui para a sistematização da RSC introduzindo-a no seu negócio e elaborando evidenciação (CARNEIRO, 2012). Apesar das ações realizadas durante a Covid-19 terem características filantrópicas, muitas entidades que participaram possuem RSC estruturadas e identificam criação de valor nas suas ações. Para Vitor (2020), as ações de RSC oferecem oportunidades de criação de valor para a marca.

Para a ONU (2021), é necessário construir economias com maior inclusão e sustentáveis, que sejam mais resistentes ao enfrentar desafios globais (ONU, 2021). Fornecedores e clientes ajudaram proprietários de bares. A cervejaria Heineken arrecadou R\$ 16,5 milhões para 6,3 mil bares do país e a Ambev, R\$ 4,1 milhões para 10 mil (HERÉDIA, 2020). O início de 2021 foi marcado pelo pico da ‘segunda onda’, iniciada no estado do Amazonas, e o colapso no fornecimento de oxigênio. Empresas doaram oxigênio dos seus estoques: LG, Ambev, Electrolux etc. (VALOR ECONÔMICO, 2021). Além das ações sociais isoladas de empresas, o quadro Solidariedade S.A. do Jornal Nacional divulgou iniciativas filantrópicas realizadas por 172 entidades, entre abril e outubro/2020, divulgadas no período de 14.04.2020 a 10.10.2020, as quais são o objeto de estudo desta pesquisa (GLOBO, 2020).

2.4 Estudos anteriores

No contexto nacional, Neri (2020) avaliou por meio de dados da pesquisa PNAD-Covid, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os impactos da pandemia. A pesquisa teve como objetivo analisar as mudanças da população em diferentes estratos de renda antes e durante a pandemia no Brasil, e demonstrou que as camadas mais pobres da população tiveram mais dificuldade na realização do isolamento social e que o auxílio emergencial impactou principalmente a população de menor nível de renda.

Paes, Santos e Santana (2020) realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre a avaliação do aumento do desemprego e da população brasileira na linha da pobreza e extrema pobreza antes e durante a pandemia, com destaque para as regiões Norte e Nordeste. O primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 1) da Agenda 2030 é um mundo ‘sem pobreza’, mas a renda familiar não atende as condições de alimentação.

Kind e Cordeiro (2020), avaliaram portais de periódicos, narrativas audiovisuais e plataforma digitais, com o objetivo de analisar as narrativas sobre a pandemia da Gripe Espanhola e da Covid-19. A análise demonstra que em ambas as pandemias ocorreram (KIND, CORDEIRO, 2020, p. 1) “[...] desigualdades sociais na morte, a negligência sanitária do Governo Federal, subnotificação dos casos, fragilidade dos serviços de saúde, suspensão dos ritos fúnebres e desestruturação do cotidiano”.

Vitor (2020) analisou a iniciativa de RSC realizada pela rede varejista Magazine Luiza. Durante o período da pandemia da Covid-19 ocorreu um aumento nas denúncias de violência doméstica contra a mulher. O Magazine Luiza criou um canal de denúncia por meio de seu aplicativo móvel em 2019 e teve destaque do seu uso durante o período da pandemia. Foi aplicado um questionário para analisar se a iniciativa de RSC agrega valor à marca da empresa, os resultados de sua pesquisa demonstram que essa ação oferece oportunidades para criação de valor.

Aramaki (2020) realizou uma análise das ações de RSC realizadas entre março/2020 e novembro/2020 por empresas membros do Comitê de Responsabilidade Social Itaqui-Bacanga, São Luís (MA), com a técnica de questionário. As empresas desenvolveram ações de RSC para atenuar os impactos da pandemia, destacaram-se: assistência médica, distribuição de testes de Covid-19, ações de segurança alimentar, compra de cestas básicas e ações de conscientização. Constatando-se que o papel das empresas é de gerar riquezas para a sociedade, não excluindo sua função social.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem institucional e social, com fundamento nos enfoques ético, microeconômico, macroeconômico e social empresarial (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999;

IUDICIBUS, 2015). Estuda as ações sociais de entidades sediadas no país no período de abril/2020 a outubro/2020, para auxiliar no combate aos impactos sociais e econômicos negativos da Covid-19.

O estudo enquadra-se, quanto aos objetivos, como pesquisa exploratória e descritiva e quanto ao objeto é qualitativa (GIL, 2002). A pesquisa identifica, classifica e descreve as ações sociais de 172 entidades instaladas no Brasil durante a ‘primeira onda’ da pandemia. Quanto aos delineamentos, a pesquisa é bibliográfica e documental. A pesquisa documental foi do tipo primária, de fonte privada e uso público constituída por 96 vídeos, com divulgação média de 2 empresas por dia. As divulgações realizadas tinham duração média de 1 minuto por empresa e eram apresentadas pela descrição das ações seguidas da importância da iniciativa realizada (GIL, 2002; GIL, 2008; GLOBO, 2020).

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos vídeos. As ações realizadas pelas entidades foram estruturadas em 5 categorias, definidas com base nas principais demandas geradas pela crise sanitária: i) Máquinas, equipamentos, insumos e recursos para hospitais, necessidade de criações de leitos e melhoria da estrutura hospitalar existente no Brasil; ii) Prestação de serviços decorrente do crescimento abrupto da pandemia; iii) Material de saúde, iv) Apoio aos Grupos vulneráveis, justifica-se pela necessidade da população vulnerável que não tem condições de comprar material de higiene e proteção; e v) Segurança alimentar, decorrente do aumento expressivo no número de pessoas em situação de extrema pobreza e pobreza no Brasil. Na análise dos dados utilizou-se a técnica de análise descritiva dos dados (NORONHA; FERREIRA, 2020; OMS, 2020d; PAES; SANTOS; SANTANA, 2020; GIL, 2008).

3.1 Definição da amostra

O universo da pesquisa compreende as empresas de diversos setores, sediadas no Brasil, que realizaram ações sociais de combate à pandemia da Covid-19, totalizando 172 entidades (órgãos governamentais, empresas e entidades do terceiro setor) divulgadas no quadro Solidariedade S.A., do Jornal Nacional, na Rede Globo, no período de 14.04.2020 a 10.10.2020, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Classificação da amostra, Solidariedade S.A., Brasil, 2020

Setor econômico	Quantidade de empresas
Primeiro Setor	6
Segundo Setor com ações negociadas na B3	48
Segundo setor sem ações negociadas na B3	105
Terceiro Setor	13
Total	172

Fonte: Adaptado B3(2021); Globo (2020).

As entidades foram classificadas nos setores econômicos primários, e o segundo setor foi classificado conforme a participação das empresas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Em meio ao caos econômico e social da pandemia da Covid-19, em 2020, entidades sediadas no Brasil decidiram atuar no enfoque da ética empresarial e da RSC contribuindo para o combate à Covid-19 e os seus impactos. Cada entidade (172) poderia realizar uma ou mais iniciativas porque as necessidades sociais da população variaram ao longo do período da pandemia estudado e por região geográfica (14.04.2020 a 10.10.2020). Nesse contexto, entende-se por ‘iniciativa’ a disposição de cada entidade em contribuir durante a pandemia de Covid-19. Para concretizar cada iniciativa realizada, as entidades realizaram uma ou mais ‘ações’, classificadas na

pesquisa em 5 categorias, de acordo com a necessidade social do país, da região em que estava inserida e do período da doação. As entidades foram classificadas por setor econômico e o segundo setor conforme a participação das empresas na B3, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 – Perfil econômico e setorial das entidades e as iniciativas e ações durante a Covid-19, Solidariedade S. A., Brasil, 2020

Setor econômico	Segmento de Listagem	Quantidade de entidades	Quantidade de iniciativas	Quantidade de ações
Primeiro Setor	Sem segmento de listagem	6	7	12
Segundo Setor com ações negociadas na B3	Básico	5	5	9
Segundo Setor com ações negociadas na B3	Nível 1	9	19	32
Segundo Setor com ações negociadas na B3	Nível 2	5	8	11
Segundo Setor com ações negociadas na B3	Novo Mercado	29	35	67
Segundo setor sem ações negociadas na B3	Sem segmento de listagem	105	122	222
Terceiro Setor	Sem segmento de listagem	13	14	25
Total		172	210	378

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A análise da Tabela 4, destaca as entidades do segundo setor em quantidade de empresas (153), iniciativas (189) e ações (341). As empresas não listadas na B3 também se sobressaíram (105) em iniciativas (122) e ações (222). Das empresas listadas na B3 destacaram-se as que participam do novo mercado (29), com 35 iniciativas e 67 ações.

O terceiro setor (13) participou com 14 iniciativas e 25 ações. É importante destacar as parcerias entre entidades do terceiro setor, do segundo setor e cidadãos. Durante o período da pandemia, as ONG's tornaram-se amplificadoras das ações e iniciativas das entidades do primeiro e terceiro setor, como forma de apoiar os vulneráveis, sensibilizar a sociedade civil, recrutar voluntários e auxiliar na propagação das iniciativas filantrópicas. de empresas e entidades do primeiro setor (PAES, SANTOS, SANTANA, 2020; GLOBO, 2020; ZUCCO *et al.*, 2021).

A Tabela 5 apresenta a síntese das ações (378) realizadas pelas entidades, segregadas pelo tipo de ação realizada e aglutinadas em subcategorias e categorias.

Tabela 5 – Ações realizadas classificadas por tipo de ação, Solidariedade S. A., Brasil, 2020

Categoria	Subcategorias	Tipo de ação	Total Ações
Máquinas, equipamentos, insumos e recursos para hospitais	<i>Equipamentos hospitalares</i>	Compra de equipamentos hospitalares	40
		Criação de leitos	17
		Instalação de hospital de campanha	34
		Manutenção de equipamentos hospitalares	6
		Móveis, Utensílios hospitalares e materiais de manutenção	5
	<i>Manutenção das atividades hospitalares</i>	Doação de recursos para hospitais	6
Total			108

Continua

Categoria	Subcategorias	Tipo de ação	Total Ações
Prestação de serviços	Crédito	Iniciativas de distribuição de recursos a empresas	6
	Pesquisa e desenvolvimento	Desenvolvimento de <i>Softwares</i>	2
		Monitoramento epidemiológico	5
		Pesquisas de soluções para combate da pandemia	6
	Prestação de serviços	Aluguel de instalações	1
		Apoio a gestão	4
		Educação	2
		Fornecimento de energia elétrica	3
		Limpeza	1
		Serviços médicos	13
		Telecomunicação	2
		Transporte e logística	4
		Cessão de colaboradores	2
	Total		51
Material de Saúde	Insumos	Fabricação de equipamentos de proteção individual	2
		Fabricação de itens de higiene	3
	Materiais de higiene e proteção individual	Equipamentos de proteção individual	33
		Produtos de higiene	17
	Prevenção e detecção	Medicamentos	2
		Testes para Covid-19	18
Total		75	
Grupos Vulneráveis	Ações preventivas	Apoio a comunidades indígenas	2
		Apoio a comunidades quilombolas	1
		Assistência Social para comunidades vulneráveis	4
		Distribuição de Equipamentos de proteção individual	12
		Distribuição de kits de higiene	20
	Doações de recursos e materiais	Apoio a autônomos	13
		Distribuição de renda	5
		Doação de equipamentos para comunidades carentes	1
		Doações a ONG's	10
	Total		68
Segurança Alimentar	Benefício de alimentação	Cartões alimentação	5
	Distribuição de alimentos	Alimentos em geral	32
		Cestas básicas	32
		Refeições	7
	Total		76
TOTAL			378

Fonte: Dados da pesquisa.

A dimensão ‘Máquinas, equipamentos, insumos e recursos para hospitais’ foi a que contemplou mais ações (108), destacando-se a compra de equipamentos hospitalares com 40 ações. As ações visavam auxiliar a criação de novos leitos em decorrência da elevada demanda em hospitais públicos e de campanha. De acordo com Noronha e Ferreira (2020) a demanda por leitos e atendimento médico atingiu um nível crítico no Brasil. As ações foram realizadas principalmente nos meses de abril/2020 e maio/2020, que coincidem com o início da ‘primeira onda’ da Covid-19. A segunda dimensão com mais ações (76) foi a ‘Segurança Alimentar’, que priorizou alimentos em geral (32) e cestas básicas (32). Segundo Paes, Santos e Santana (2020, p. 14) “Há milhões de pessoas no Brasil que estão literalmente com fome, ou seja, não têm o amparo prático de direitos e garantias as que são absolutamente necessários para se proteger e promover as pessoas”.

Em terceiro lugar, a dimensão ‘Material de Saúde’ com (75) ações, destacando ‘Materiais de higiene e proteção individual’ (50). A população vulnerável sem água, esgoto e comida não tem condições de comprar material de higiene e proteção, que são estratégias essenciais de prevenção e combate à Covid-19 devido à alta transmissibilidade do vírus por vias aéreas e superfícies de contato (OMS, 2020d). Destacam-se a doação de EPI’s (33), produtos de higiene (17) e testes para diagnósticos dos infectados. A dimensão ‘Grupos vulneráveis’ ocupou o quarto lugar com 68 ações, destacando-se ações preventivas (39) para as comunidades indígenas, quilombolas e de favelas. E, em quinto lugar a ‘Prestação de serviço’, com 51 ações, destacando-se a contratação de serviços diversos (38), em especial atendimentos via telemedicina. Destacou-se também o apoio a pesquisas, como as realizadas pela Fiocruz e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O valor das contribuições atingiu R\$ 7.473,6 milhões, conforme Tabela 6.

Tabela 6 – Valores das contribuições das iniciativas por segmento econômico, Solidariedade S. A., Brasil, 2020

Setor econômico	Segmento econômico	Quantidade de entidades	Iniciativas Divulgadas	Contribuição (R\$ milhão)
Primeiro Setor	Estatal	1	1	22,0
	Órgão governamental	3	3	438,0
Segundo Setor com ações negociadas na B3	Bens Industriais	2	2	12,0
	Consumo Cíclico	8	9	468,9
	Consumo não cíclico	7	8	644,5
	Financeiro	10	16	2.053,2
	Materiais Básicos	6	9	595,8
	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	3	3	85,0
	Saúde	3	6	199,0
	Tecnologia da Informação	1	1	4,2
	Utilidade Pública	5	5	31,5
	Segundo setor sem ações negociadas na B3	Ações negociadas apenas no exterior	2	5
Capital Fechado		40	43	745,6
Multinacional		58	65	956,0
Terceiro Setor	Entidade do Terceiro Setor	12	13	1.075,9
TOTAL		161	188	7.473,6

Fonte: Dados da pesquisa.

No valor de contribuição destacam-se: o ‘Segundo Setor com ações negociadas na B3’ com 54,8%, o ‘Segundo setor sem ações negociadas na B3’ com 24,7% e o ‘Terceiro Setor’ com 14,3%. As empresas do segmento financeiro contribuíram com 50,1% do total das empresas listadas na B3. Destaca-se a doação do Itaú Unibanco S.A. que totalizou mais de um bilhão de reais. Da amostra analisada, 11 entidades não divulgaram o volume de contribuição realizada para a concretização de 22 iniciativas e a ação realizada por uma entidade não pode ser classificada por falta de informação durante sua apresentação. A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal Perfumaria e Cosméticos (Abihoec) realizou uma iniciativa de distribuição de renda que beneficiou 5 mil catadores com uma doação, em parcela única, de R\$ 600 para cada.

A Tabela 7 mostra a quantidade de ações divulgadas por categoria no período de abril/2020 a outubro/2020. No período de junho/2020 a setembro/2020 houve o declínio das ações.

Tabela 7 – Ações segregadas por categoria, Solidariedade S. A., Brasil, 2020

Categorias	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Máquinas, equipamentos, insumos e recursos para hospitais	44	37	7	8	7	5	-	108
Prestação de serviço	20	13	3	4	5	3	3	51
Material de Saúde	22	26	9	5	5	6	2	75
Grupo Vulnerável	16	27	5	3	11	5	1	68
Segurança Alimentar	11	29	4	11	7	11	3	76
Total	113	132	28	31	35	30	9	378

Fonte: Dados da pesquisa

As ações sociais se concentraram nas categorias Máquinas, equipamentos, insumos e recursos para hospitais (108), Segurança Alimentar (76), Material de Saúde (75), Grupo Vulnerável (68) e Prestação de serviço (51) demonstrando a atenção as necessidades da população. No Estado do Amazonas a população indígena foi muito afetada pela Covid-19. A análise dos dados mostra que na categoria ‘Grupo Vulnerável’ apenas 2 iniciativas beneficiaram diretamente as comunidades indígenas.

O declínio das ações da categoria ‘Segurança Alimentar’ retrata uma situação preocupante porque a subcategoria ‘Distribuição de alimentos’ apresentou um comportamento de declínio, como nas demais categorias, quando a vulnerabilidade alimentar da população no período só cresceu com a inflação. Antes da distribuição do ‘auxílio emergencial’, em 2019, a população em condição de extrema pobreza era de 11% após o fim da sua distribuição, em dezembro/2020, esse número aumentou para 12,8%, demonstrando a grande quantidade de brasileiros que necessitam de iniciativas de transferência de renda como forma de combate a extrema pobreza (CANZIAN, 2021; IPEA, 2021). A duração da pandemia foi incompatível com a redução de iniciativas apresentadas após o mês de junho/2020, mas justificada por tratar-se de ações filantrópicas.

5 CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 pode ser algo novo para a atual população mundial, mas historicamente retrata os mesmos comportamentos econômicos e sociais da pandemia da Gripe Espanhola (1918-1920). O Brasil por ser um país em desenvolvimento, com graves problemas econômicos e sociais, e com extensão territorial continental teve vários momentos críticos regionais. Nacionalmente, a ‘primeira onda’ teve duração de abril/2020 a setembro/2020. Esse período culminou com as primeiras determinações legais de isolamento social e com a evidência dos graves problemas econômicos e sociais do país, dentre os quais: desemprego,

inflação, queda no PIB, população em estado de extrema pobreza, infraestrutura hospitalar do SUS deficitária, falta de saneamento básico e *déficit* habitacional.

As 378 ações sociais, de caráter filantrópico, desenvolvidas por entidades pertencentes aos três setores econômicos, com base na ética corporativa e na RSC, divulgadas entre os dias 14.04.2020 e 10.10.2020, no quadro ‘Solidariedade S.A.’, no Jornal Nacional, foram efetivadas durante a ‘primeira onda’, e destacaram-se: compra de equipamentos hospitalares, criação de leitos, instalação de hospital de campanha, serviços médicos, equipamentos de proteção individual, produtos de higiene, testes para Covid-19, distribuição de equipamentos de proteção individual (grupos vulneráveis), distribuição de *kits* de higiene, apoio a autônomos, doações a ONG’s, alimentos em geral e cestas básicas. As empresas não listadas na B3 (105) se sobressaíram em iniciativas (122) e ações (222).

As 172 entidades pertenciam ao primeiro setor (4), ao segundo (145) e ao terceiro (12). Realizaram 188 iniciativas com um total de R\$ 7.473,6 milhões de contribuição, com exceção de 11 empresas que não informaram o valor e 1 entidade que não apresentou informações que pudessem ser classificadas. As empresas listadas na B3 (48) se sobressaíram em contribuição, e o segmento financeiro destacou-se com 50,1% do total destas. Destaca-se a doação do Itaú Unibanco S.A. que totalizou mais de um bilhão de reais. O segundo maior valor de doação foi proveniente de entidades do ‘Segundo setor sem ações negociadas na B3’ com 24,7% e em terceiro, o ‘Terceiro Setor’, com 14,39%.

As ações sociais se concentraram nas categorias Máquinas, equipamentos, insumos e recursos para hospitais (108), Segurança Alimentar (76), Material de Saúde (75), Grupo Vulnerável (68) e Prestação de serviço (51) e no período de abril e maio/2020. Houve um declínio no período de junho a setembro/2020, quando o país vivenciou o momento crítico de casos e óbitos da Covid-19. O Governo Federal ofereceu ‘auxílio emergencial’ (R\$ 600,00), no período de abril a agosto/2020, para a população vulnerável e prorrogou, de setembro a dezembro 2020, com o valor reduzido (R\$ 300,00). Os resultados mostram a importância das ações sociais das entidades sediadas no Brasil, em um grave momento de crise econômica e social decorrente da Covid-19.

A principal limitação da pesquisa foi a falta de dados necessários para explicar o motivo da redução das iniciativas no período de junho a setembro/2020. A sugestão para pesquisas futuras é analisar as iniciativas realizadas pelas empresas durante a ‘segunda onda’ da Covid-19 que atingiu o Brasil no período de janeiro a maio/2021.

REFERÊNCIAS

- ALIJA, T. D. Approaches and economic and social perspectives of corporate responsibility. **Cuadernos de Administración**, v. 33, n. 58, p. 90-102, ago. 2017.
- ALMEIDA, F. J. R. Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. **Revista de Administração Contemporânea**, v.11, n. 3, p. 105-125, set. 2007.
- ANDREONI, M.; LONDOÑO, E. Coronavirus crisis has made Brazil an ideal vaccine laboratory. **The New York Times**, New York, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/08/15/world/americas/brazil-coronavirus-vaccine.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- ARAMAKI, L. F. A. **A Responsabilidade Social das Empresas em Meio a Pandemia do Covid-19 no ano de 2020: Uma análise a partir de múltiplos casos do comitê Itaquí-Bacanga.**

2020. 24p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

BERTONI, Estêvão. Quem o Brasil conseguiu vacinar em 2 meses de campanha. **Nexo**, 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/15/Quem-o-Brasil-conseguiu-vacinar-em-dois-meses-de-campanha>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BOECHAT, A. C.; BARRETO, A. M. Uma reflexão conceptual sobre a Responsabilidade Social Corporativa e a sua relação com a Comunicação Estratégica. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v.18, n. 33, p. 25-41, maio 2018.

BOLSA, BRASIL, Balcão-B3. **Empresas listadas**. Brasil, 2021. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 86, de 17 de março de 2015**. Altera os arts. 165, 166 e 198 da Constituição Federal, para tornar obrigatória a execução da programação orçamentária que especifica, Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc86.htm. Acesso em: 11 mar. 2021.

_____. **Emenda constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências., Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 11 mar. 2021.

_____. **Medida Provisória nº936, de 01 de abril de 2020**. institui o Auxílio Emergencial 2021 para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, Brasília, DF, Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.661-de-26-de-marco-de-2021-310836042>. Acesso em: 30 mar 2021.

_____. **Decreto nº 10.661, de 26 de março de 2021**. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm. Acesso em: 11 mar 2021.

BROTERO, Mathuas. Mais de 600 mil pequenas empresas fecharam as portas com Coronavírus. **CNN**, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/04/09/mais-de-600-mil-pequenas-empresas-fecharam-as-portas-com-coronavirus>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF. **Auxílio emergencial 2021**. 2021. Disponível em: www.caixa.gov.br/auxilio/auxilio2021/Paginas/default.aspx. Acesso em: 25 mar. 2021.

CANZIAN, F. BRASIL começa 2021 com mais miseráveis que há uma década. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/01/brasil-comeca-2021-com-mais-miseraveis-que-ha-uma-decada.shtml. Acesso em: 25 abr. 2021.

CARNEIRO, C. M. B. **A divulgação da informação ambiental: um estudo com empresas do setor de energia elétrica do Brasil e da Península Ibérica**. 2012. Tese (Doutoramento em Gestão de Empresas), Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/22026>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CARROL, A. B.. A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. **Academy of Management Review**, Georgia, v. 4, n. 4, p. 497–505, set. 1979.

_____. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders, **Business Horizons**, v. 34, n. 4, p. 39-48, ago. 1991.

CASTRO, R.. Necropolítica e a corrida tecnológica: notas sobre ensaios clínicos com vacinas contra o coronavírus no Brasil. **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, n. 59, p. 71-90, abr. 2021.

CHARLEAUX, J. P.: A desigualdade entre países ricos e pobres no acesso à vacina. **Nexo**, 2021. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/01/22/A-desigualdade-entre-pa%C3%ADses-ricos-e-pobres-no-acesso-%C3%A0-vacina>. Acesso em: 25 mar. 2021.

DIÁRIO DO NORDESTE. Senado vota PEC Emergencial e abre caminho para renovação de auxílio; confira principais pontos. **Diário do Nordeste**, 2020. Disponível em: diarionordeste.verdesmares.com.br/politica/senado-vota-pec-emergencial-e-abre-caminho-para-renovacao-de-auxilio-confira-principais-pontos-1.3054792. Acesso em: 03 mar. 2021.

FIOCRUZ. **Fiocruz detecta mutação associada a variantes de preocupação no país**, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-detecta-mutacao-associada-variantes-de-preocupacao-no-pais>. Acesso em: 05 mar. 2021.

FREEMAN, R. E.. The Wal-Mart effect and business, ethics, and society. **Academy of Management Perspectives**, v. 20, n. 3, p. 38–40, 2006.

FREEMAN, R. E.; GLLBERT, D. R.. Business, ethics and society: A critical agenda. **Business & Society**, v. 31, n. 1, p. 9–17, 1992.

FUNCIA, F. R.. Subfinanciamento e orçamento federal do SUS: referências preliminares para a alocação adicional de recursos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 12, p. 4405-4415, nov. 2019.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil 2011-2012**. Centro de Estatística. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/consultaDetalheDocumento.php?iCodDocumento=76699>. Acesso em: 12 out. 2020.

GIL, A. C.. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, A. C.. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 101-142, 2005.

GULLO, M. C.. A economia na pandemia Covid-19: Algumas considerações. **Rosa dos Ventos, Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020.

GLOBO. **Solidariedade S/A: conheça iniciativas de empresas e empresários para ajudar o Brasil a enfrentar a pandemia de Coronavírus**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/playlist/solidariedade-sa-conheca-iniciativas-de-empresas-e-empresarios-para-ajudar-o-brasil-a-enfrentar-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 30 nov. 2020.

HASELL, J. **Which countries have protected both health and the economy in the pandemic?** 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-health-economy>. Acesso em: 25 abr. 2021.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA. M. F. **Teoria da contabilidade**. 5, ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERÉDIA, Thais. Pedidos de falência de empresas aumentam 12,7% em 2020, diz Boa Vista. **CNN**, 2020. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/business/2021/01/13/pedidos-de-falencia-de-empresas-aumentam-12-7-em-2020-diz-boa-vista. Acesso em: 03 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2020**. 2020. Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 03 mar. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Carta de conjuntura**. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/series-estatisticas-conjunturais-2/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

IUDÍCIBUS, S.. **Teoria da contabilidade**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KIND, L.; CORDEIRO, R.. Narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a covid-19 no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. 1-19, set. 2020.

MASSA, K. H. C; CHIAVEGATTO F. A. D. P.. Saneamento básico e saúde autoavaliada nas capitais brasileiras: uma análise multinível. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**, Brasil, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

NERI, M. Qual foi o impacto imediato da pandemia do Covid sobre as classes econômicas brasileiras. **FGV Social**, 2020. Disponível em: <https://cps.fgv.br/pesquisas/qual-foi-o-impacto-imediato-da-pandemia-do-covid-sobre-classes-economicas-brasileiras>. Acesso em: 28 nov. 2020.

NEXO. Qual o impacto a longo prazo do fechamento de pequenas empresas, **Nexo**. 2020b. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/07/20/Qual-o-impacto-a-longo-prazo-do-fechamento-de-pequenas-empresas>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. A queda histórica do PIB do Brasil na pandemia sob análise. **Nexo**, 2020a. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/09/01/A-queda-hist%C3%B3rica-do-PIB-do-Brasil-na-pandemia-sob-an%C3%A1lise>. Acesso em: 10 ago. 2020.

NORONHA, K. V. M. S.; FERREIRA, M. F.. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Caderno de Saúde Pública**, n. 36, v. 6, p. 1-17, 2020.

OLIVEIRA, Elida; ORTIZ, Brenda Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. **G1**, DF. Distrito Federal, 26.02.2021. Disponível em: <https://glo.bo/3xbE0WO>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. **Event as they happen – 11 de março de 2020**, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 28 de jun. 2020.

_____. **Relatório Situacional 50 10 de março de 2020**, 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>. Acesso em: 28 de jun. 2020.

_____. **Weekly epidemiological update - 29 December 2020**, 2020c. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update---29-december-2020>. Acesso em: 28 de jun. 2020.

_____. **Coronavirus disease (COVID-19): How is it transmitted?**, 2020d. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-how-is-covid-19-transmitted>. Acesso em: 29 de jun. 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS- ONU. **Dia mundial do meio ambiente: cinco décadas de ação ambiental.** 2021. Disponível em: <https://www.worldenvironmentday.global/pt-br/sobre/dia-mundial-do-meio-ambiente-cinco-decadas-de-acao-ambiental>. Acesso em: 14 jul. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **COVID-19 data explorer.** 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?zoomToSelection=true&time=2020-03-01..latest&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Metric=Confirmed+cases&Interval=7-day+rolling+average&Relative+to+Population=true&Align+outbreaks=false&country=USA~GBR~CAN~DEU~ITA~IND>. Acesso em: 04 mar. 2021.

PAES, J. E. S.; SANTOS, J. E.; SANTANA, H. L. S.. Pandemia e necessidade de concretização dos direitos humanos no Brasil: a sociedade entre uma democracia possível e um estado necessário. **Revista Humanidades e Inovação**, n. 19, v. 7, p. 10-32, 2020.

SARMIENTO, J. P. Disaster risk management in business education: Setting: The Tone. **ADMINISTER**, Medellín, n. 28, p. 07-32, jun. 2016.

SOUZA, L. S. N.. **Efeitos da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo com ações na B3.** 2020. 48 p. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

THE ECONOMIST. BRAZIL'S president and his economy minister start to disagree, **The Economist**, 2020. Disponível em: www.economist.com/the-americas/2020/09/05/brazils-president-and-his-economy-minister-start-to-disagree. Acesso em: 10 set. 2020.

VALOR ECONÔMICO. Empresas doam oxigênio para a rede de saúde de Manaus. **VALOR ECONÔMICO**, 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/01/15/falta-de-oxigenio-e-nitrogenio-afeta-industrias-de-manaus.ghtml>. Acesso em: 02 mar. 2021.

VITOR, A. C.. **Ação de responsabilidade social corporativa no combate à violência doméstica durante a pandemia Covid-19: O caso Magalu.** 2020. 31 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão Estratégica de Negócios), Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

ZUCCO, F. D.; MACHADO, J.; QUADROS, C. M. B.; FIUZA, T. F.. Comunicación en el tercer sector antes y durante la Pandemia COVID 19: estrategias de comunicación en las redes sociales de las ONG de Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Revista Internacional de Comunicación**, n. 0 v. 52, p. 140-155, 2021. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/Ambitos/article/view/14457/13807>. Acesso em: 03 mar. 2021.